



UFRJ/PROFBIO

Guia didático

Trilha

interpretativa

PEIG



ANGRA DOS REIS | 2025

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001."



Caro Professor,

Este guia foi confeccionado como produto técnico do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (ProfBio) para a condução de uma trilha interpretativa. Há muito tempo vejo a Ilha Grande - Angra dos Reis - RJ como agente de ensino e aprendizado, embora poucas ações efetivas de fato aconteçam. Associado a isso, vivenciamos temas atuais e importantes sobre crise climática e nós, desse município, assim como muitas outras comunidades, estamos enfrentando as consequências dos eventos climáticos extremos, cada vez mais intensos e recorrentes. Sendo assim, acrescento que embora esse guia para a trilha já tivesse sido sonhado, o ProfBio foi necessário e fundamental para que ele se tornasse real, pois foi através do conhecimento construído no programa que obtive todos os recursos para entender as fundamentações que embasaram esse material ecopedagógico. Dessa forma, esse material é uma forma de abrir áreas naturais para que vocês, colegas professores, conduzam seus alunos e trabalhem com eles conhecimentos para além do conceitual. Ao iniciar a trilha, sinta as emoções que esse ambiente te proporciona e deixe que ele fale com você. Por meio da ressignificação dos sujeitos da natureza, espero que juntos, possamos promover uma educação ambiental, entrelaçados com o diálogo de saberes e a afetividade. Espero que após o experienciar o processo de interpretação da trilha no Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) pensado no exercício da docência nas vivências que tenho na Ilha, possamos construir cidadãos mais atuantes, participativos, potencializando o respeito com a natureza e as diferentes culturas e que possa brotar o sentimento de pertencimento a essas áreas.

Thamara B N de Sant'anna.



Breves considerações sobre o guia

As considerações descritas abaixo são instruções explicativas das partes que constituem o guia, assim como algumas sugestões para aplicações e adaptações.

O guia, por definição, é um documento ou manual que traz de forma sistematizada instruções e informações sobre um determinado assunto. Dessa forma, esse guia da trilha interpretativa PEIG foi elaborado com o objetivo de orientar os professores a conduzir um grupo de estudantes ao longo de um percurso, com os pontos sinalizados e uma sugestão de como fazer a interpretação nas paradas.

A construção dos aspectos que compuseram o guia foi dividida nas seguintes partes: nome ponto interpretativo, contextualização, conteúdo conceitual, provocações, encaminhamentos, conteúdos atitudinais e informações adicionais. Teceremos uma breve explicação sobre cada parte do guia.



Nome do ponto interpretativo: Essa parte foi pensada de modo a iniciar a parada interpretativa de forma subjetiva, a partir da conexão emocional da autora com a natureza. Dessa forma, todos os pontos interpretativos apresentarão um nome associado a um aspecto central a ser trabalhado. No entanto, o professor é livre para abordar conteúdos que dialoguem com seus conhecimentos e emoções. Através dele, busca-se chamar a atenção do aluno para a interpretação. Exemplificando, o ponto 1 chama-se: Guardiões silenciosos. Essa parada é na entrada do Parque Estadual da Ilha Grande e visa trabalhar o que é uma unidade de conservação. A analogia se dá pela função do parque para a preservação das florestas, agindo como guardiões.

Contextualização: Nesse tópico foram utilizados fatos e acontecimentos que marcaram a questão ambiental no território. Em alguns momentos, também foi empregada uma descrição mais subjetiva, com elementos sensoriais e afetivos. Essa abordagem foi visando trazer o afeto para a trilha, aspecto chave para a realização desse trabalho.

Provocação: As perguntas investigativas desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do pensamento crítico. Elas estimulam o pensamento reflexivo, promovem a reflexão e ativação do conhecimento e incentivam a curiosidade intelectual. Dessa maneira, há sugestões de indagações, a partir de noções do ensino por investigação, a serem realizadas em cada parada, detendo o/a professor/a total autonomia para refazer e adequar as perguntas de acordo com os sujeitos de aprendizagem. Os questionamentos conversam diretamente com o conteúdo conceitual.

Encaminhamentos: É uma sugestão de como o/a professor/a pode conduzir as ações com os estudantes a cada parada no ponto interpretativo. Logo, o docente pode utilizar as propostas e pedir aos alunos que a realizem diretamente. Exemplo: No ponto 1 o aluno precisará identificar quais as diferenças que ele observa na área onde está o Parque Estadual da Ilha Grande e onde ele não se faz presente. Dessa maneira, o docente verbalizará de forma clara o que o discente deverá analisar.



Conteúdo atitudinal: Esses conteúdos descritos referem-se aos valores que podem fazer o atravessamento dos conceitos a cada parada interpretativa. Eles não possuem uma ordem e nem mesmo são direcionais, podem surgir ao longo da conversa. Essa parte foi construída levando em consideração aspectos socioculturais e de que forma esse espaço pedagógico pode levar a construção de sujeitos críticos reflexivos e participantes na sociedade. No ponto 1, por exemplo, pode-se trabalhar o respeito a vida em todas as suas formas. Uma vez que falamos em preservação, não estamos mais pensando somente nas consequências ao ser humano, e sim no direito que qualquer ser vivo possui de existir, seja ela uma espécie de pássaro ou uma árvore ou o ser humano.

Informações adicionais: Essas informações são disponibilizadas em forma de QR code, levando em consideração que nem todo professor pode sentir-se seguro em falar sobre um determinado assunto nessa trilha. Logo, são indicadas fontes que abordam conteúdos principais a serem tratados em cada ponto.

Nessas indicações também conterá conteúdos trabalhando as diferentes formas de saberes.

Sugere-se que o professor conduzirá a trilha, faça a leitura prévia do material e das informações adicionais, caso necessário.

A trilha possui paradas de interpretação que não, necessariamente, precisam ser realizadas em ordem numeral e em sequência. Dessa forma, a sequência de números nas paradas, aqui apresentada, é uma sugestão e leva em consideração o início da trilha e o percurso realizado pela autora em suas caminhadas. No entanto, o professor possui a autonomia de alterar a ordem das mesmas.

Portanto, sugere-se que, em casos que seja necessário encurtar o percurso e o tempo de duração, o professor escolhe apenas quatro pontos das paradas interpretativas apresentadas para que possa realizar a interpretação ambiental.

A sugestão, sob o olhar da autora, que ao necessitar reduzir o percurso, as paradas que devem ser realizadas são:

- **Ponto 1** - Fundamental para contextualizar a trilha e discutir Unidades de Conservação;
- **Ponto 2** - Trabalha a relação entre povos tradicionais, sustentabilidade e cultura;
- **Ponto 5** - Explora a relação entre rio, mangue e mar, além dos impactos ambientais;
- **Ponto 9** - Momento de fechamento e reflexão sobre toda a trilha, com ênfase na afetividade e na experiência vivida.

Recomenda-se, que para melhor compreensão de algumas provocações, temas como justiça ambiental e racismo ambiental sejam discutidos anteriormente.

Também há a possibilidade de contato para esclarecimentos de dúvidas: thamarabio@hotmail.com. Importante ressaltar, que esse material didático, embora tenha sido pensado para uma trilha Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), ela pode ser adaptada para outras realidades e outros ambientes.



Orientações importantes

O que é uma trilha interpretativa?

Uma trilha realizada dentro de um ambiente natural, cujo objetivo é fazer a interpretação do ambiente em alguns pontos específicos.

Onde será realizada a trilha interpretativa?

A trilha será realizada dentro de um ambiente de uma Unidade de Conservação, chamado Parque Estadual da Ilha Grande. Localizado na Enseada das Estrelas, Ilha Grande - Angra dos Reis, que está localizada dentro de uma Unidade de Conservação.



O que é uma Unidade de Conservação?

São áreas naturais interpretativa instituídas pelo poder público como áreas a serem preservadas de uso sustentável ou que passará por recuperação, por possuir grande relevância.

O que devo levar para a trilha?

Roupas leves, calça, blusa, manga comprida, sapato, fechado, chapéu, protetor solar, repelente, mochila (mãos livres) e garrafa de água.

Como devo me comportar numa trilha interpretativa ?

É importante lembrar que as trilhas serão realizadas em espaços naturais, dessa forma, respeitar o meio ambiente é indispensável. Sendo assim, fale baixo, não grite, não colete coisas do ambiente natural e recolha seu lixo. A trilha será realizada dentro de uma Unidade de conservação.

Adote uma postura consciente

Caminhe somente pelas trilhas; atalhos são perigosos e degradam o ambiente; deixe cada coisa em seu lugar; não risque pedras ou troncos de árvores; respeite a fauna e a flora; observe os animais à distância, não os alimente, não cace nem colete espécies; cuide do lixo que você produz até chegar a um ponto de coleta.



Mapa trilha interpretativa PEIG

Abaixo segue o mapa da Trilha interpretativa e seu percurso. Também disponibilizamos um Qr code para um mapa virtual ao qual será direcionada ao Google Maps. Nesse mapa, além da localização dos pontos, está contido o nome desses pontos e as fotos como forma de facilitar a identificação das paradas.

Figura do percurso da Trilha interpretativa PEIG

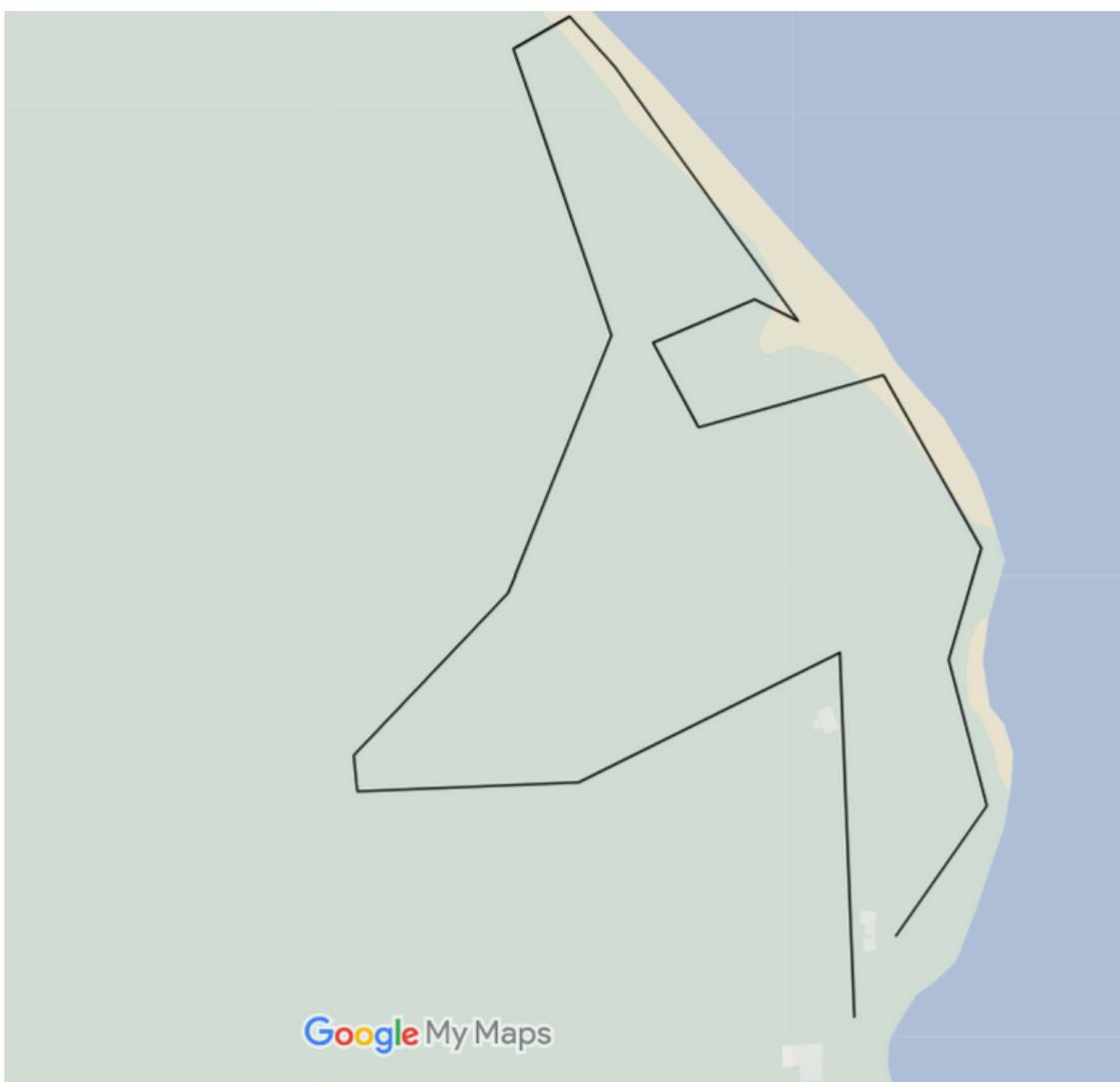


Figura do percurso com as paradas da Trilha interpretativa PEIG



Qr code para acesso ao mapa elaborado para o guia no Google maps.



Elementos tangíveis

Abaixo está representado cada atributo tangível dos pontos interpretativos.

Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3
		
Atributo tangível Placa de sinalização de acesso ao PEIG	Atributo tangível Amoladores-polidores fixos	Atributo tangível Ponte: de um lado mar, do outro rio
Ponto 4	Ponto 5	Ponto 6
		
Atributo tangível Caminho na floresta	Atributo tangível Rio e floresta	Atributo tangível Mangue
Ponto 7	Ponto 8	Ponto 9
		
Atributo tangível Área densa de floresta	Atributo tangível Cachoeira	Atributo tangível Árvore imponente



“No Ocidente, a ideia de educação começa com um erro fundamental: acreditar que ela é um assunto exclusivamente da espécie do humano. Então, o humano não se educa com um cavalo, com um peixe, ele não se educa com um pássaro cantando ou com um evento qualquer daquilo que a gente chama de natural. Esses eventos estão todos surdos, cegos e mudos. Não têm nada a dizer para o humano. Isso sugere que, na verdade, quem está cego, surdo e mudo é esse humano que perdeu a noção de tudo e que criou uma ideia de si atomizada, um átomo. Então eles se batem por aí, se movem por aí, mas não são capazes de se permitir atravessar-se por outras antologias, por outras perspectivas, por outras poéticas.”

Krenak, 2023



Guia

Esse guia oferece ao professor uma possibilidade de condução de uma trilha baseada no ensino investigativo, com pontos interpretativos. A trilha ocorrerá dentro de uma Unidade de Conservação, cujo objetivo é oportunizar esses espaços pedagógicos para aproximar alunos de áreas naturais, construir conhecimentos de biologia e promover a educação ambiental a partir da afetividade e diálogo de saberes. O nome atribuído as paradas é uma referência metafórica sobre o assunto a ser tratado.

Ponto 1 - Guardiões silenciosos da natureza

Contextualização: Falar aos alunos sobre duas notícias:

1. “Moradores podem ser retirados das casas em área de preservação na Ilha Grande.”

2. “A preservação da Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos e ameaçados do Brasil, está intrinsecamente ligada à criação e à gestão de Unidades de Conservação (UCs), como aponta um estudo recente divulgado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).”

Conteúdo conceitual: Unidades de conservação; Preservação; Biodiversidade.

Provocação: Olhe o ambiente ao seu redor, como vocês percebem a presença ou ausência de residências nos limites do parque? Quais as diferenças em relação à preservação que se pode observar entre áreas dentro de UCs e fora delas? Pensando no parque como guardiões, quais seriam os principais, objetivos, responsabilidades e regras das UCs? Quais seriam as consequências das Unidades de Conservação na manutenção da biodiversidade das florestas?



Pedir aos alunos que sugiram possibilidades e anotem no material entregue para discussão posterior em roda de conversa.

Encaminhamentos: Observar o ambiente e identificar diferenças de áreas conservadas x áreas não conservadas; analisar as condições de preservação da área; investigar o que pode ou não ser feito dentro de uma UC; relatar os possíveis efeitos da UC naquela área.

Conteúdo atitudinal: Responsabilidade social e ambiental; respeito a todos os seres vivos; sentir-se parte da degradação e preservação; Normas das UCs; despertar sentimentos de pertencimento.

Informações adicionais:



Ponto 2: Vestígios de uma ancestralidade perdida?

Contextualização: De onde viemos e para onde estamos indo? Pedras e vestígios de um povo que passou. Será nesse sítio, mais que passado e história, temos traços de um caminho a seguir? Turismo histórico pouco valorizado e má sinalização de sítios arqueológicos.

Conteúdo conceitual: Formação geológica da Ilha Grande; Povos originários da Ilha Grande; Cultura caiçara; mudança econômica das últimas décadas; Sustentabilidade.

Provocação: Vocês sabem o que é um sítio arqueológico? Em relação à geomorfologia, a Ilha Grande faz parte do continente ou está isolada? Quem foram os primeiros habitantes aqui da região? Quais são os principais pontos da cultura desse lugar? Vocês acham que podemos aprender com eles? Qual relação podemos fazer sobre povos tradicionais, conservação e sustentabilidade?

Nesse ponto haverá um diálogo com pescador falar como era o local antigamente para falar sobre a mudança do território, a oferta dos recursos pesqueiros ao longo do tempo e a transição econômica da região da pesca para o turismo.

Pedir aos alunos que levantem hipóteses e anotem no material entregue para discussão posterior em roda de conversa.

Encaminhamentos: Refletir sobre quais povos habitaram a Ilha Grande; estabelecer uma relação entre os povos originários e a cultura caiçara; pensar numa proposta de desenvolvimento do turismo cultural; analisar e relatar possibilidades para o turismo sustentável.

Conteúdo atitudinal: Respeito à diversidade cultural; Valor cultural e espiritual da área para diferentes culturas; Valor histórico; Identidade local; Importância da estética ambiental para a saúde e lazer.



Informações adicionais:



Ponto 3 : Os dois lados da mesma ponte

Contextualização: Diferentes elementos da natureza podem ser motivadores de experiências afetivas. Qual o sentimento que esse lugar/paisagem traz a você? Quais afetos ele desperta?

Conteúdo conceitual: Dimensões afetivas; Estética ambiental; Conexão sensorial; Justiça ambiental; Racismo ambiental.

Provocação: Todos irão fechar os olhos e sentir e ouvir o ambiente. Agora irão olhar para o lado direito da ponte e observar a composição natural da paisagem. Agora irão olhar para o lado esquerdo da ponte e refletir sobre o que permite paisagens tão próximas e tão diferentes. Agora vocês serão encorajados a tocar e sentir o ambiente, experimentar. Olhando para esse mesmo ambiente e cientes de que a natureza pode ocupar múltiplos e diferentes lugares na vida das pessoas, qual o lugar que ela ocupa na sua? Escolha um elemento da natureza que você seria e descreva o porquê. E como a Educação Ambiental pode contribuir para a luta contra o Racismo Ambiental e promover a equidade nas políticas de conservação e uso dos recursos naturais?

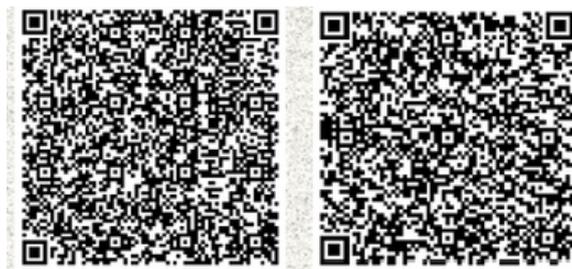


Pedir aos alunos que levantem hipóteses e anotem no material entregue para discussão posterior em roda de conversa.

Encaminhamentos: Fechar os olhos e perceber o ambiente com os sentidos: audição e olfato; explorar o ambiente com todos os sentidos; pedir para que cada um escolha um elemento da natureza que seria e relatar o porquê;

Conteúdo atitudinal: Empatia pela natureza; Fortalecimento de valores ambientais; Solidariedade; Valor da sustentabilidade.

Informações adicionais:



Ponto 4 - Floresta é mãe, berço e refúgio

Contextualização: Densa, úmida e biodiversa, com árvores imponentes. Seus rios serpenteiam entre as montanhas, alimentando a vida que floresce nos mares. A vegetação exuberante se mistura ao canto dos pássaros, criando um refúgio natural de beleza e mistério.

Conteúdo conceitual: Bioma Mata Atlântica; características da Mata Atlântica, diferentes ecossistemas do bioma.

Provocação: Considerando os atributos verbalizados, de qual bioma estamos falando? Responda primeiro descrevendo as características e depois o bioma. Fazendo a analogia do bioma ao corpo humano, onde cada órgão (ecossistema) tem uma função específica, mas todos trabalham juntos para manter o "corpo" (o bioma) funcionando. Quais são os ecossistemas que vocês identificam nesse ambiente natural?

Pedir aos alunos que sugiram possibilidades e anotem no material entregue para discussão posterior em roda de conversa.



Encaminhamentos: Identificar com levantamento de características qual o bioma estamos inserido; observar e apresentar diferentes ecossistemas do bioma.

Conteúdo atitudinal: Respeito à vida e a biodiversidade; coletividade e responsabilidade ecológica; consciência ambiental; ação proativa; engajamento social.

Informações adicionais:



Ponto 5 - Abraço entre a floresta e o mar

Contextualização: Rio, mangue e mar: em sua bem-acabada harmonia. A natureza se funde e a vida floresce. Será possível a existência de vida em ambientes tão distintos?

Conteúdo conceitual: Estrutura básica de um rio (nascente até a foz); principais impactos antrópicos nos rios e suas consequências; adaptações de organismos para ambientes dulcícolas e marinhos.

Provocação: Se você fosse descrever o caminho de um rio como uma viagem, qual seria a trajetória dele? Nesse caminho percorrido, há elementos importantes que são trazidos por eles? Áreas costeiras - como manguezais, estuários - são entre os ambientes mais produtivos do planeta. Eles são locais de transição entre os ecossistemas terrestres e marinhos, o que resulta em uma alta biodiversidade e uma grande capacidade de produção primária. Qual o papel do rio nesse sucesso de produtividade?



Em relação aos seres vivos que ocupam esses diferentes ambientes (água doce e salgada) existe diferenças entre eles? Sugira algumas possibilidades. Quais os principais impactos nesses ambientes que desafiam o direito de sobrevivência de todos os seres vivos? Pedir aos estudantes para abraçar alguma árvore ou elemento da natureza. Antes da ação, pedir que eles reflitam sobre o que significa para eles esse gesto de carinho com o ambiente. Como eles se sentem ao ver a árvore? O que essa árvore ou o espaço natural ao redor significa para eles?

Encaminhamentos: Estabelecer uma relação entre rio e produtividade das áreas costeiras (identificando o caminho dos rios); investigar os impactos causados a esses ecossistemas e suas implicações nos direitos da natureza e do ser humano; descrever organismos que vivem no ambiente dulcícola e marinho e relatar quais diferenças eles precisam enfrentar.

Conteúdo atitudinal: Normas sobre proteção dos recursos hídricos e uso sustentável; Valor da água como bem imprescindível à vida; Atitudes de preservação e uso sustentável.

Informações adicionais:



Ponto 6 - Raízes entrelaçadas e abrigo

Contextualização: O mangue é berçário e abrigo. Com raízes profundas que ao mar se entrelaçam. Nos tempos difíceis, o mangue é resistência frente às ameaças. Aqui também é morada e sustento. Com seu olhar atento, em cada maré que vem, marisqueira é guardiã do mangue. Respeita a dança das águas, a força do lugar, e na troca constante, aprende a preservar.

Conteúdo conceitual: Características do ecossistema de manguezal; Importância do manguezal e dentro do cenário das mudanças climáticas; Saber tradicional e preservação; Recursos ecossistêmicos;

Provocação: Quais são os seres que habitam os manguezais, e como eles interagem entre si? Qual é o papel dos manguezais na cadeia alimentar local, especialmente para espécies migratórias de peixes e aves? Qual é a contribuição dos manguezais para a mitigação das mudanças climáticas? Quais são as principais funções ecológicas e serviços sociais prestados por eles? Como a atividade turística pode impactar esses ambientes? Como as comunidades locais podem ser envolvidas na restauração e preservação de manguezais de forma sustentável e eficaz?



Nesse ponto haverá o diálogo sobre/com um grupo de mulheres marisqueiras, onde irão falar sobre como a cultura tradicional contribui para a preservação e como elas têm pensado o turismo sustentável.

Encaminhamentos: Ilustrar a imagem de um manguezal e identificar suas características; experienciar através dos sentidos (tocar, cheirar, ver e ouvir) o mangue; em roda de conversa mostrar suas percepções em relação àquele ambiente; ouvir das marisqueiras a vivência delas no ambiente de manguezal; relacionar saber tradicional, preservação e o cenário das mudanças climáticas; estabelecer uma conexão entre o que está presente em nossa vida e vem das florestas (recursos ecossistêmicos).

Conteúdo atitudinal: Legislação de proteção ao manguezal; Normas para uso sustentável (mariscagem e pesca artesanal) e conservação e recuperação de áreas degradadas; Valorização da cultura tradicional

Informações adicionais:



Ponto 7 - Orquestra natural

Contextualização: A estratificação da Mata Atlântica é como uma grande orquestra natural, onde cada camada da floresta desempenha um papel único e vital para o desempenho do ecossistema. Temos no som da mata, uma sinfonia tocada por diversos componentes em diferentes alturas e intensidade.



Conteúdos: Estratificação da mata atlântica; Serrapilheira; fatores abióticos que influenciam o ambiente; Nicho ecológico e diversidade; Espécies endêmicas e ameaças.

Provocação: A Mata Atlântica é rica em biodiversidade. Quais fatores contribuem para isso? Como a remoção de árvores na camada emergente ou no dossel influencia as camadas mais baixas? Como a perda de cobertura florestal na Mata Atlântica afeta a estratificação e a biodiversidade do ecossistema, e qual o impacto disso sobre os serviços ambientais prestados por essa floresta? A serrapilheira possui algum papel no ciclo das florestas? Qual? Como a diversidade de nichos ecológicos em um ecossistema influencia a manutenção da biodiversidade e a resiliência do ambiente a mudanças ambientais?

Pedir aos alunos que levantem hipóteses e anotem no material entregue para discussão posterior em roda de conversa.

Encaminhamentos: Silenciar e ouvir o som da floresta; observar e descrever os diferentes componentes da mata (da árvore mais alta até o chão); tocar a serrapilheira; investigar os fatores que podem influenciar a distribuição dos seres nesse ambiente; definir nicho ecológico e relacioná-lo com a diversidade.

Conteúdo atitudinal: Cooperação para a manutenção do equilíbrio do ecossistema; Normas de uso sustentável; Valores ecológicos; Preservação do bioma para resiliência climática.

Informações adicionais:



Ponto 8- Corredeiras do fluxo da vida



Contextualização: Água é vida. Gera vida. Água é movimento. Geradora de emoções. Na falta, ela maltrata, mata. No exagero, ela dá medo e também mata. Mas, como diria Freud: “qual a sua responsabilidade na desordem da qual se queixa?”.

Conteúdos: Ciclo da água; Crise climática; Intensificação dos eventos climáticos extremos.

Provocação: Como as mudanças no uso da terra e no clima afetam o ciclo da água em bacias hidrográficas, influenciando a disponibilidade de água e os padrões de precipitação em áreas urbanas e rurais? Como a intensificação dos eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas prolongadas, tempestades e inundações, está relacionada às mudanças no padrão climático global, e quais são seus impactos socioeconômicos e ecológicos em regiões vulneráveis? Como vocês, população de Angra dos Reis, entendem e enfrentam a crise climática?

Pedir aos alunos que levantem hipóteses e anotem no material entregue para discussão posterior em roda de conversa.

Encaminhamentos: Relembrar as etapas do ciclo da água e registrar; identificar qual seria a etapa que a cachoeira se encontra; descrever o que se entende sobre a frase: “água é vida”; relembrar acontecimentos históricos associados a desastres relacionados à chuva (momento de relatos); relaciona alterações realizadas pelo homem no ambiente com a crise climática; compreender a intensificação dos eventos climáticos extremos como consequência da crise climática

Conteúdo atitudinal: Responsabilidade socioambiental individual e coletiva; água como valor ecológico, econômico, social, estético, cultural e espiritual; cooperação para lidar com as consequências atuais da crise climática;

Informações adicionais:



Ponto 9 - A árvore que me viu crescer (Andrade; Figueiredo; Freire, 2022)

Contextualização: Estudos sobre as relações afetivas e singulares das pessoas com as árvores destacam como a educação ambiental pode ser um processo profundamente transformador (Andrade; Figueiredo; Freire, 2022).

E para você, qual componente dessa trilha te transformou?

Conteúdos: Dimensões da afetividade na Educação ambiental.

Provocação: Qual o momento mais marcante da trilha na experiência individual de cada um de vocês? Registre através de um desenho.

Esse momento será a finalização da trilha debaixo de uma árvore. Nesse ponto, haverá um diálogo de conversa sobre todos os pontos da trilha e percepções dos estudantes.

Encaminhamentos: Retornar a todas as anotações anteriores; refletir, relatar suas experiências ao longo da trilha; registrar o momento mais significativo e singular da trilha

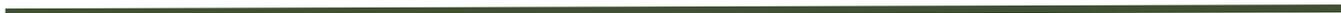
Conteúdo atitudinal: Empatia e respeito por totós os seres vivos;
Responsabilidade coletiva pela preservação.

Informações adicionais:





Registro dos estudantes



Agradecimentos



Minha sincera gratidão à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (Profbio) por me proporcionarem a oportunidade de expandir meus conhecimentos além do conteúdo conceitual. A experiência adquirida durante minha trajetória acadêmica tem sido fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional e faz parte do embasamento para a produção desse material didático.

Agradeço também à CAPES, por possibilitar minha participação em congressos na área de ensino em Biologia, uma experiência que tem contribuído enormemente para meu aprimoramento e para a troca de ideias e práticas pedagógicas. A CAPES tem um papel essencial na construção e fortalecimento de uma educação pública de qualidade, e sou grato por poder fazer parte desse movimento.



UFRJ



CAPES



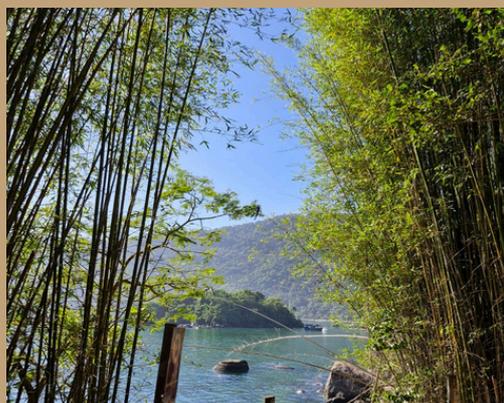
PROFBIO
Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia



Momentos e afetos da trilha



Pelo olhar da autora





Reflexões Finais

Ao concluir este guia, é importante recordar que a trilha interpretativa não é apenas um caminho físico, mas também uma jornada de aprendizado profundo, que envolve o corpo, a mente e o coração. Ao trabalhar a educação ambiental a partir do diálogo de saberes, da subjetividade e da afetividade, oferecemos aos alunos mais do que conceitos e informações; proporcionamos a oportunidade de vivenciar a natureza de forma integral, como um ser que se interliga ao meio em todas as suas dimensões.

Cada passo na trilha é uma oportunidade de ouvir o saber tradicional, de respeitar as narrativas locais e de perceber o impacto das ações humanas sobre os ecossistemas. Ao integrar as emoções e as percepções individuais, promovemos uma educação que valoriza as relações interpessoais, a empatia e o respeito, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A afetividade, que nasce do contato genuíno com o ambiente natural, desperta nos alunos o compromisso de preservação e cuidado com o mundo ao seu redor. O diálogo de saberes não é apenas uma troca de informações, mas um convite para que todos se tornem protagonistas no processo de transformação e respeito pelo nosso planeta.

Portanto, ao conduzir este trabalho, lembre-se de que a trilha é mais do que um caminho a ser seguido. Ela é uma oportunidade de construir vínculos, ampliar horizontes e, principalmente, cultivar o amor pela terra, pela vida e pelas futuras gerações. Que este guia seja um ponto de partida para muitos encontros, aprendizagens e descobertas que reverberem no cotidiano de todos os envolvidos.

Thamara B N de Sant'anna

